

Transporte Público por Ônibus em Belo Horizonte

O histórico dos contratos de concessão e uma análise dos dados operacionais e desafios da mobilidade urbana na capital mineira.



Contexto Inicial: Concorrência Pública 131/2008

O sistema atual de transporte público de Belo Horizonte teve início com a Concorrência Pública nº 131/2008, que concedeu a operação dos serviços aos **Consórcios Dez, Pampulha, Dom Pedro II e BH Leste**.

Essas empresas já possuíam longa experiência na operação do transporte coletivo na capital, garantindo continuidade na prestação do serviço sob novas regras contratuais mais modernas.

O modelo original baseava-se exclusivamente na receita tarifária, exigindo reajustes anuais obrigatórios através de fórmula paramétrica para manter o equilíbrio financeiro do sistema.



Estrutura Contratual Original

Receita Única

Sistema financiado exclusivamente pela **tarifa** paga pelos usuários

Reajuste Anual

Correção obrigatória através de **fórmula paramétrica** para equilíbrio financeiro

Revisão Ordinária

Reavaliação das condições econômico-financeiras **a cada 4 anos**

Revisão Extraordinária

Ajustes mediante eventos que alterem o equilíbrio do sistema

Marcos Contratuais

2017

Mudança na Frota

Decreto 16.568/2017: obrigatoriedade de ar condicionado em todos os novos ônibus do sistema

2020

Pandemia COVID-19

Queda drástica da demanda e novas obrigações sanitárias aumentaram custos operacionais

2022-2023

Modernização dos contratos

Discussões que resultaram na Lei 11.458/2023

2018-2019

Tarifas Congeladas

Ausência de reajustes obrigatórios apesar do aumento dos custos operacionais e salários

2021

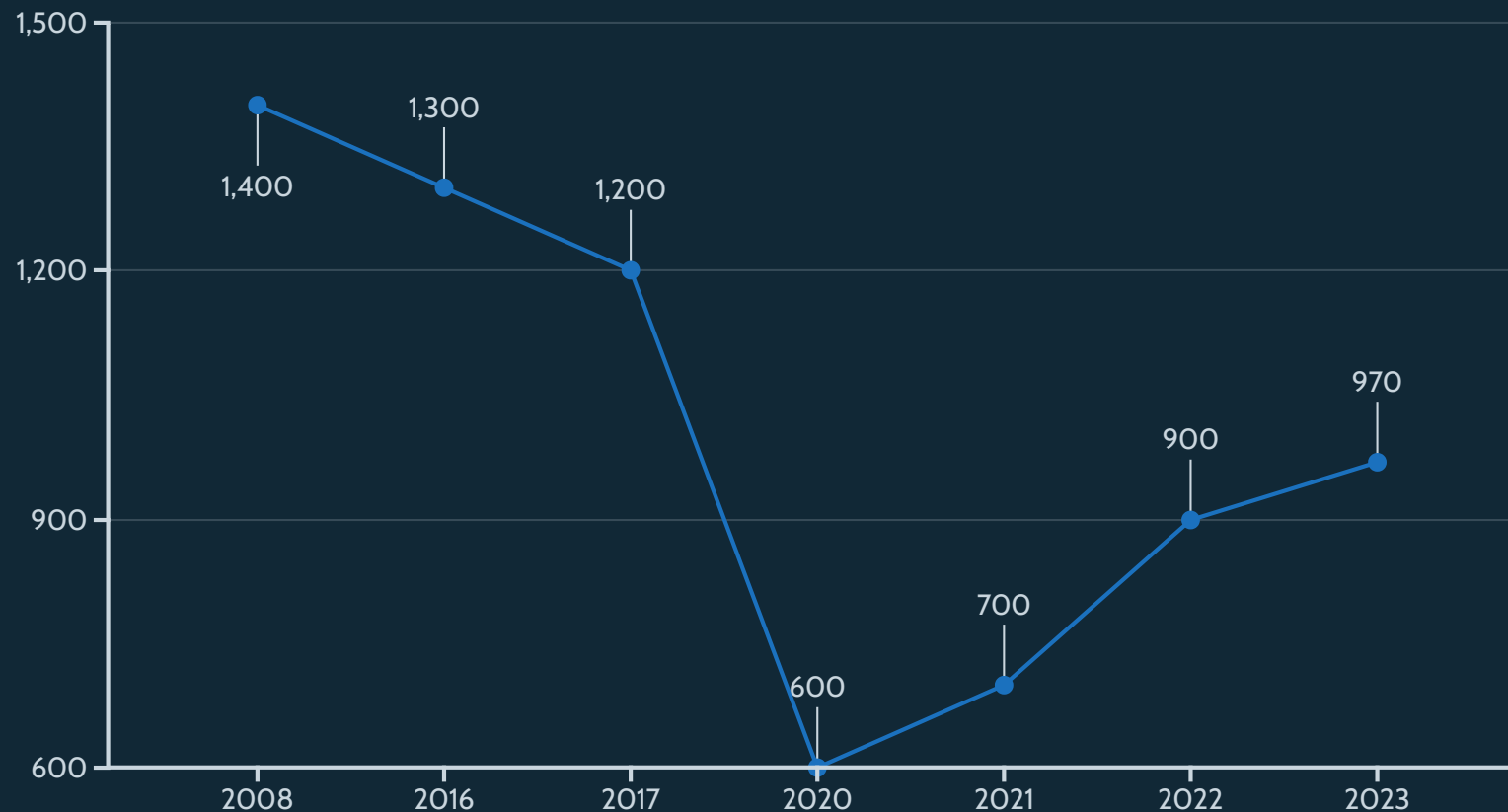
Desequilíbrio Persistente

Manutenção da ausência de reajustes agravou a crise econômico-financeira

Queda da Demanda = Impacto na receita

Uma questão relevante dos contratos de concessão foi a **queda** da demanda de passageiros, enquanto os custos operacionais continuaram crescendo ano a ano.

A queda de passageiros, intensificada durante a pandemia (e não restabelecida), criou um cenário insustentável sob o modelo de financiamento exclusivamente tarifário.



Aumento dos Custos

Paralelamente à queda da demanda, o custo do sistema de transporte cresce a cada ano. O custo é composto basicamente por MÃO DE OBRA, COMBUSTÍVEL e FROTA (ônibus, peças, acessórios, etc).



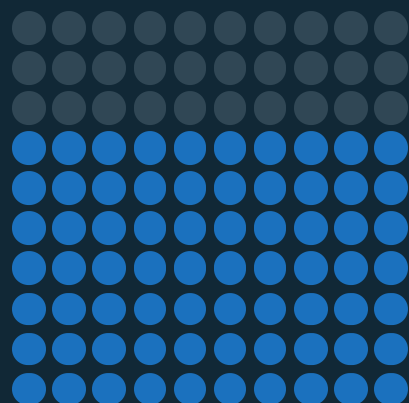
MÃO DE OBRA



COMBUSTÍVEL



FROTA



70%

DO CUSTO TOTAL

Mão de Obra, Combustível e Frota são os principais fatores que compõem as despesas operacionais.



Lei municipal nº 11.458/2023: A Modernização dos Contratos

A Lei 11.458/2023 modernizou o modelo de financiamento do transporte público em Belo Horizonte, introduzindo o conceito de **remuneração complementar** e maior transparência nos custos operacionais.

1

Modelo Anterior

100% financiado pela tarifa dos passageiros

2

Novo Modelo

Tarifa + subsídio público = sistema sustentável

Transparência e mais Controle de Custos



Como funciona?

1. Planilha referencial da **Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP** como base para cálculo dos custos
2. Mais de **8.000 notas fiscais mensais** para comprovação de gastos
3. **Transparência** através de **evidências e regulamentações do Poder Concedente** em cada item da planilha de custos
4. PBH define o valor da tarifa e complementa com recursos públicos

Este modelo evita que a passagem fique excessivamente cara para os usuários, mantendo a acessibilidade do transporte público.

Resultados da Modernização Contratual



Renovação da Frota

Mais de 1.200 novos veículos a partir de 2023, todos com padrão Euro 6.



Tecnologia Limpa

Euro 6 significa motores que emitem muito menos gases tóxicos e partículas nocivas ao meio ambiente



Mais Viagens

24 mil viagens diárias - mesmo quantitativo pré-pandemia para atender demanda atual

Dados Atuais do Sistema

Frota

Frota total: **2.672 ônibus**

Ônibus com ar condicionado:

2.364 88,6% da frota

Idade média da frota: 5 anos

Tecnologia

Padrão Euro 6: 1.039 veículos

39% da frota

Estes veículos são **menos poluentes.**

Custo dos Veículos

Preço veículo básico (2025):

R\$ 790 mil

Preço veículo básico (2017):

R\$ 288 mil

Aumento de 174%

Comparativo: Eficiência Operacional Atual

24K

Viagens Diárias

(Mesmo quantitativo pré-pandemia)

1M

Passageiros/Dia Atual

1.2M

Passageiros/Dia (Pré-pandemia)

O sistema mantém a **mesma capacidade operacional** para uma **demanda reduzida**, garantindo maior frequência e melhor qualidade do serviço aos usuários atuais.

Desafio 1: Priorização do Transporte Coletivo

Problemas da Ausência de Faixas Exclusivas



Congestionamentos

Ônibus enfrentam os mesmos engarrafamentos, gerando atrasos e irregularidade



Perda de Competitividade

Viagens mais lentas incentivam migração para transporte individual



Aumento de Custos

Necessidade de mais veículos e motoristas para manter frequência



São Paulo: 588 km de faixas exclusivas

Belo Horizonte: Apenas 76 km de faixas prioritárias

ESTUDO DA CIDADE DE SAO PAULO

Um estudo feito pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) na cidade de São Paulo apontou que a implantação de faixas exclusivas de ônibus foi responsável por uma **redução média de 38 minutos por dia** no tempo de viagem dos passageiros em determinado trecho. A pesquisa considera uma **economia média de 19 minutos nas viagens de ida e de volta**. Na soma dos sete dias da semana, a economia é de **4 horas**.

De acordo com o estudo, com as faixas implantadas, **a velocidade média dos ônibus aumentou cerca de 45%**, passando de 14,2 km/h para 20,6 km/h.

<https://prefeitura.sp.gov.br/w/noticia/cidade-ganha-mais-3-1-km-de-faixas-exclusivas-para>

Pesquisa de Avaliação no Transporte Público de BH: O Impacto do Tempo de Viagem

Uma pesquisa de AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO DE BELO HORIZONTE contratada pelo SETRABH revelou um dado significativo sobre a experiência dos usuários de transporte público. O tempo de deslocamento é um fator crítico, e muitos passageiros expressam frustração com a demora nas viagens.

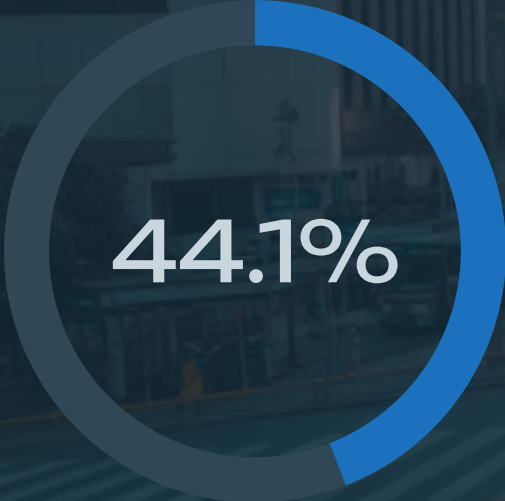
40.71%

Insatisfeitos com o Tempo de Viagem

Esse percentual considera o tempo de deslocamento no transporte público insatisfatório. A falta de agilidade e a imprevisibilidade das jornadas impactam diretamente a qualidade de vida e a rotina diária dos cidadãos.

A alta taxa de insatisfação ressalta a urgência de priorizar o transporte coletivo no trânsito urbano. Soluções que otimizem os tempos de viagem, como faixas exclusivas e sinalização inteligente, são essenciais para melhorar a eficiência do sistema e a satisfação dos passageiros, refletindo diretamente na qualidade do deslocamento e na vitalidade da cidade.

Desafio 2: Queda Nacional da Demanda



44.1%

Perda de Passageiros

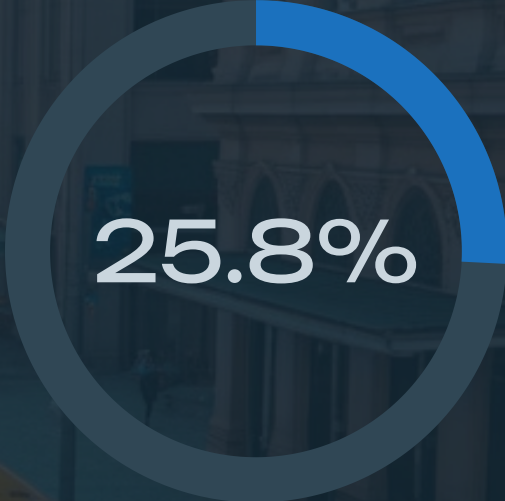
Redução no transporte por ônibus no Brasil em 10 anos (2013-2023)



19.1M

Usuários Perdidos

Milhões de pessoas deixaram de usar transporte coletivo no país



25.8%

Queda Recente

Redução entre 2019-2024 intensificada por pandemia e home office

Fatores: Aumento de motos e carros, popularização de aplicativos, redução da necessidade de mobilidade diária, e-commerce.

Dados divulgados pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU).

O Futuro da Mobilidade em Belo Horizonte

"Ainda precisamos enfrentar muitos desafios, é verdade, mas é justamente diante deles que precisamos unir esforços – poder público, iniciativa privada e, principalmente, a população."

Mobilidade Justa

Transporte acessível para todos os cidadãos

Eficiência

Sistema otimizado e competitivo

Sustentabilidade

Menor impacto ambiental com tecnologia Euro 6

Lembre-se: Um único ônibus pode significar até 40 carros a menos nas ruas.

Construir uma cidade mais conectada e humana depende de todos nós.





SetraBH

